

O YTORORO.

JORNAL

SCIENTIFICO, POLITICO, LITTERARIO E ARTISTICO.

ANNO I. SANTOS — DOMINGO 1.º DE ABRIL DE 1860. N. 15.

APONTAMENTOS HISTORICO-COSMICOS.

I.ª SERIE.

ARTICULOS.

VI.

(Continuação.)

Passemos á segunda —Attracção Universal.—

Aqui reconhecemos nossa tarefa mais ardua, e a necessidade de sermos menos concisos. A analyse, em que vamos entrar, encerra, desde que Newton a desenvolveu, baseada no methodo experimental, não só a theoria physica mais maravilhosa, torna-la a base, por assim dizer, fundamental primaria do movimento prodigioso dos corpos no Universo, mas tambem a idéa philosophica do mais subilto alcance.

Sem duvida o homem presenciava desde as primeiras ilades, a existencia de objectos moveis e immoveis. Naturalmente seu espirito, limitado ás impressões praticas, não passava a perscrutar as causas d'essas differenças. Entendeu que uns erão privados de acção propria de mobilidade, e chamou-os inertes ou mortos; que outros erão dotados de movimento, como propriedade natural, e a estes denominou vivos, com actividade &c. Transferio o homem qualquer objecto immovel d'um para outro lugar, e desde que, largando-o ahí, o tornou a ver em reponso, suscitou-se-lhe a idéa de que a materia inerte immovel era fixa, e permanecia no mesmo solo, desde que fora creada. Quando tambem o homem, elevando do solo qualquer objecto inerte, o soltava, este abandonado a si, voltava para o solo; e procurava, se não tinha impulso diverso, a linha vertical, ou perpendicular, com pequena differença, segundo sua estructura, e com exactidão, sendo corpo espherico.

Por muitos tempos, com tudo, se não deu attenção scientifica a esta tendencia, que só se explicava pelo vocabulo —cahir—, e apenas se notava o que se denominava peso relativamente maior ou menor, que continha o objecto, segundo a especie da materia de que era composto.

Depois foi-se attingido a que essa tendencia de os corpos elevados do solo se precipitarem outra vez para elle perpendicularmente, devia ser o resultado d'alguma acção physica. A idéa mesmo d'attracção data pelo menos de Platão: porem que essa acção fosse o effeito da força de —gravitação— para os centros dos grandes corpos, que gyrão no espaço, força em consequencia da qual todos mutua e reciprocamente se attrahem e são attrahidos, em uma palavra força ou poder, que produz a attracção universal, só Newton o demonstrou. Só este tornou indubitavel, que o peso ou gravidade de qualquer objecto vem a ser para com o corpo total, de que faz parte, uma particula solicitada sempre pela gravitação da massa do mesmo todo. A terra, em que habitamos, solicita em consequencia para o seu centro, com uma força proporcional á sua massa, não só todas as particulas que compoem seu volume, como tambem a atmosphaera que a envolve, e ainda outros quaesquer corpos distantes d'ella, até onde pôde chegar sua força de gravitação, ou attractiva: é porem, a seu turno, tambem attrahida, visto como possuem o mesmo poder todos os mais corpos celestes.

Dissemos que a idéa da attracção já não era nova, datando pelo menos de Platão. Antes, pois, de proseguirmos, devemos historiar o que colligimos, com que fundamos nossa asserção.

Mr. Th. H. Martin, em seus commentarios sobre o —Timéo— de Platão, enuncia que este— « Conheceu que o globo terrestre era um centro » d'attracção, por todos os lados, dos corpos graves que se intentasse apartar d'elle. Provou, contra a opinião de Anaxagoras, que um hemispherio não é mais alto, ou mais baixo do que o hemispherio opposto. » Vendo porém que a chamma se dirigia para o ar, não pôde crer que podesse ser attrahida para o mesmo centro, que solicitava as pedras, e as agoas. Admittia como consequencia que os objectos da mesma especie mutuamente se attrahião. » Platão coordenava os corpos na natureza em quatro especies elementares, e outras tantas regiões, em cada uma das quaes existia a porção principal de cada especie, e para essa tendião a reunir-se as particulas da mesma especie espalhadas no Universo.

Aristoteles seguio as mesmas idéas, como se deprehende de seus escriptos sobre physica: porem, como nota o illustre Humboldt —« A imperfeição das sciencias, a ignorancia, nesses tempos, do methodo experimental, que consiste em suggerirem-se os phenomenos em condições determinadas, não permittia comprehender a ligação da causalidade, que reúne estes phenomenos, ainda mesmo dividindo-os em grupos menos numerosos. Tudo se limitava ás opposições, que incessantemente se succedião do frio e do calor, da sêcca e da humidade, da rarefacção, e da densidade primitiva; assim como ás alterações produzidas no mundo material, por uma especie de antagonismo interior, o que faz recordar as hypothèses modernas das polaridades oppostas e o contraste do mais e do menos.—»

Entre outros philosophos gregos a opinião da symetria, pela maior parte, destruiu a idéa d'attracção. Estoicos, epicuristas, e peripateticos concordavão no pensamento do que os corpos tendião para o centro do

mundo; admitindo, porém, que os mais leves são obrigados a ceder o lugar aos mais graves.

A descoberta de Archimedes, de que todo o corpo mergulhado n'água reduz seu peso a menos tanto, quanto vem a ser o de um volume da mesma água igual ao seu, veio trazer nova confusão ás opiniões dos philosophos.

Cícero persistio na duvida si a chamma eleva-se, assim como o ar, por serem repellidos pelos corpos mais pesados, ou por serem naturalmente attrahidos para as regiões superiores.

« Ptolemeu, (diz Mr. Th. H. Martin), renovando o systema de Platon, sustentava em seu — *Tratado da queda dos corpos* — (citado por Simplicio) que existião quatro regiões, em cada uma das quaes tendia a reunir-se a massa de cada um dos quatro elementos da natureza. Que o peso era o esforço produzido por esta tendencia; e assim cada especie de corpo em sua região própria, como v. g. a água no mar, era desprovido da tendencia a desunir-se, isto é, de gravidade. Para o demonstrar, invocava a experiencia dos mergulhadores, que não sentem o peso d'água. »

Plutarcho introduzio no systema, que temos referido, uma modificação. Concluiu do principio da attracção dos semelhantes, que o todo attrahe a parte. Em consequencia a terra attrahe as substancias terrestres, a lua as lunares, o sol as solares, e do mesmo modo todos os corpos celestes. Não chegou, contudo, a admitir que os corpos no espaço se attrahem uns aos outros, se bem que sentisse a necessidade de perscrutar-se qual a razão de não cahir a lua para a terra. « E com tudo, dizia elle, é o movimento da Lua, que, pela violencia de sua revolução, a impede de cahir; da mesma fórma que resulta ás pedras, seixos, e o mais que se introduz em uma funda, a qual, volvendo-se violentamente em roda, os estorva de cahir. Cada corpo move-se segundo é dotado naturalmente, si não ha um outro impulso que o desvie. A lua, pois, não se move segundo o movimento natural a seu peso; porque sua tendencia se acha neutralizada, e impedida pela violencia de sua revolução circular. »

Simplicio, no 6.º seculo, exprime a idéa d'attracção no pensamento generalizado de que o equilibrio dos corpos celestes provém de ser predominante a força centrífuga sobre a outra, que attrahe os corpos para as regiões inferiores.

Pelo mesmo tempo João Philopon, discipulo d'Ammonio Herméas, attribuia o movimento dos Planetas a um impulso primitivo, e á um esforço constante para cahir.

Copernico, enfim, pelo meio do 16.º seculo, julgava já, que a gravidade era uma attracção natural, que de cada corpo celeste forma um centro actuando sobre o resto do Universo. Eis aqui o mesmo objecto encarado por maneira nova, a qual Kepler não tardou a submeter ao calculo pela primeira vez. Com tudo este illustre autor das famosas leis da mechanica planetaria, apresentou sómente uma apreciação pouco exacta da — gravitação reciproca — da terra, e da lua segundo a proporção de seus volumes. « É notavel que Kepler (diz Delambre) por uma distração, ou antes por uma preocupação difficil de conceber-se, julgasse que a attracção devia diminuir na razão da simples distancia, quando elle

«... de modo a não cumprir os seus deveres... Era ter secretamente com o delegado de polícia... O delegado de polícia... e indente toda a malícia, honra de uma actividade... alé... em qualquer parte que se acontecesse, tallado pela natureza... a policia sobre o vasto theatro de uma grande cidade, proccedia-lhes formalmente ajudal-o nas suas pesquisas, podendo em campo...»

«Antonio então se reanimou. O que semelhante homem não descobrisse na cidade de S. Paulo e povoações adjacentes que compunham o termo da sua delegação, ninguém seria capaz de desencavar.

«Tres dias depois da sua conferencia com o delegado, Antonio voltou á sua casa. Ráto, um official de justiça veio recebê-lo, e introduzio-o na sala das audiencias do delegado, onde este, acompanhado de seu escrivão, procedia n'esse momento a uma inquirição. Como sempre, o nosso homem exercia infatigavelmente a árdua tarefa do seu officio publico ou antes dava largas á sua vocação dominante, pondo-se no encalço do crime e seguindo-lhe as pisadas, quasi sempre envolvidos nas trevas do mysterio.

«— Setto-se de se o homem da policia a meu filho.

«F. interrompto por alguns instantes a occupação habitual em que se achava embebido, travou a minha voz com Antonio o seguinte dialogo:

— «De que se trata?

— «Sim?»

— «L'assassinato.

— «Onde se deu? Em que se chama?»

— «Onde se deu? Bem perto de nós... Mora no becco do Sapo... Sabe onde é? A quatro ou cinco quadras do Au molo da cidade para a freguezia de Sta. Iphigenia... É um becco estreito e sujo, que vai dar no Anhangabahú... Hezido... é uma casa modesta, mas acedada... Seu nome?... Chama-se Judas... Hezido... é um filiação da Corte... Senador e conselheiro de Estado... Hezido... e de excellentes relações... O seductor da sua irmã... Hezido... é um vadio, extravagante e não rapaz... Hezido... e com sarnecho-se inalignamente o delegado, dizem que tem tal... Hezido... o melhor do que tudo isto, dispõe de muito dinheiro e é escandalosamente protegido.

«Meu filho ficou em silencio todas estas informações. Tendo o delegado acabado de falar, elle levantou-se e preparou-se para sair.

— «Mas se precisa de se-lhe o delegado; o que pretende fazer agora?

— «O que se precisa de se-lhe o homem de bem na minha posição, obrigar o seductor a desalfocar a minha irmã deshonrada.

— «De que modo se fará isso? Vai então instruir a sua queixa?

— «Não, senhor, se negocio hade se passar entre nós dois... A justiça não tem que ver com estas cousas... Pedi a V. S. o seu auxilio para descobrir e combater-lhe a isto porém se limita o que eu pretendia da autoridade publica... Hezido... entretanto a V. S. a boa vontade com que me serve.

— «Por de mim de se reafirmado, como quizer... Conte porém com certeza que se eu souber a respeito a mim, saberei fazer-lhe justiça... Previ no-a am... Hezido... nada de violencia.

derramar espontaneamente as lágrimas. Mas em pranto era mudo. A hora das refeições, obedecendo ao chamado, foi a quatro vezes repetido, sentava-se machucadamente à mesa, onde apenas tocava os pratos ou as bebidas. Seus sonhos ora esvaziavam-se sobre o allado.

«Esta situação da minha pobre Theresa, cujos labios nunca mais se abrirão para pronunciar o nome querido do Sr. Carlos, seu ar taciturno, sua magreza progressiva, as faces macilentas, affligião-me sobremaneira. A vinda de Antonio mais e mais se tornava necessaria.

«Uma noite, era já bastante tarde, talvez onze horas, eu estava deitada ao lado de minha filha, quando fomos surpreendidas pelo galope de um cavallo, que, vindo de longe e aproximando-se gradualmente da nossa casa, parou á nossa porta. Per meu salto da cama je corri para a porta da rua. Meu coração dizia-me que era meu filho, o nosso salvador ou antes o vingador de nossa honra.

«Abri a porta com ansioso e recebi Antonio em meus braços. O nosso encontro, longe de ser sonado pelas violentas pulsações do jubilo e palavras entrecortadas da commoção, foi regado com lagrimas, lagrimas quentes de pesar e de dôr.

«Mudos, sombrios e provavelmente contristados, dirigimo-nos para dentro.

«Theresa nos esperava na mesma sala, immovel, pallida, com os olhos baixos e duas lagrimas silenciosas deslizando-se-lhe pelas faces. Era a estatua da vergonha e da resignação.

«Foi para todos nós tres um dia e doloroso o resto d'essa noite em que tive de contar de vivevoza a Antonio, em pé diante de mim, com a physionomia carregada e o olhar feroz deplorando em silencio o opprobrio estigmatizado sobre o seu nome. Contou-me por detalhe a cilada que nos havia armado o malvado que nos tentava a honra.

«Theresa, a nosso lado, a suster, mergulhada no mais deploravel abatimento, a conversação acalorou-se e entretinha com meu filho, e de que ella era o principal e nobre assumpto.

« Havendo eu dito a Antonio que debalde procurára saber que fim levára o seductor, cujo retrato se nos apresentára, me parecia fantastico:

— «Hei de encontrar o tal seductor em que respondeu elle, esteja onde estiver: o retrato que de elle se nos apresentou e quanto basta para eu o reconhecer em qualquer parte da cidade.

«No dia seguinte me fui á procura do manco. Informou-se aqui, inquirio alli, foi á Academia para ver se o encontraria entre os seus numerosos collegas, petto á saffazateo de casa em casa e dando os signaes do supposto Carlo a todos os pontos dos bairros que costumão habitar os estudantes. Debalde — não lhe foi possível dar com elle.

— «Dar-se-ha caso, disse-me o filho, que elle tenha fugido da cidade, depois da infamia que acaba de lhe fazer. Avante me informarei d'isso em casa de todos os alugadores da cidade.

«Assim o fez, mas não conseguiu responder ás suas perguntas, uma que ha muitos dias se não encontra mais em casa, outros que lhe tinham alugado, mas não se lembravam de alguns dias.

«O manco, que se não lembra de mais nada, não se lembra então?

Descobriam-se a cada momento passados
para a sabedoria.

Frederico

O amor sexual, depois de a clâmureta,
não existe na natureza.

Victor Leveles

A maior parte das mulheres passam
a sua vida a pedir ajuda a Deus, e a se
confessar de o ter offendido.

Christoph. M.

Nos países onde os homens são
tyrannos, as mulheres são falsas. E da
toda a parte se vê homens produzir as-
tucia.

Bernardus — Sicut Perit

O amor, como a clâmureta, purifica
tudo.

M. A. — in Basile

A mulher é a única que não ex-
hala perfume sexual na natureza.

Fredericus

Na guerra, a mulher é uma
victoria.

Petrus

A graça e a real existência da belleza.

J. J. de J.

O casamento deve combater sem
repouso a trezosa esse monstro que
devora tudo, o hedato.

Balzac

Quando alguma vos torvar, sede
vós mesmos vos a plápetra puit. *Cum*
te aliquis decipiat, artu tuis esse
memento.

Catão

Ha tanta fraqueza em meir da mo-
da, como em abetal a

La Bouspère

As mulheres são as mais constantes
em odio de quem as amam.

Fredericus

A má é neste mundo o único
Deus sem atheo

Ernest Lequière

Os costumes severos conservam as
affeições sensíveis.

M. de Stael

Os homens fazem as leis, as mu-
lheres os costumes.

Segur

O mais maligno de todos os diabos,
o que tenta todas as mulheres é o
diabo chamado Occasião.

Wieland

POESIA.

Adeus!

Levo de vós a saudade,
Em vós deixo o coração.

(MENDES LEAL)

Meus encantos, meus amores
Minha vida de venturas,
Eu vos deixo, eu vou partir,
Fazendo resoar nos labios meus
Uma phrase saudosa, um triste—Adeus!

Campos verdes, arvoredos,
Flores, fructos do vergel,
Lindas aves que gorgeião,
Indo eu deixo a desfrutar dos gozos seus
Endereçando em pranto o meu—Adeus!

Brando zephiro que soprais
Nos ramos do palmeiral,
Crystallina agua da fonte
Soffrendo eu vos dirijo olhando aos ceus
Suspiros de amargor no afflicto—Adeus!

Mai singela e carinhoza,
Companheiros de meu lar,
Família de meus affectos,
Tristonho eu levo n'alma os votos teus
Deixando o meu prazer só n'este—Adeus!

sonhos tidos n'um Eden,
Meiga virgem tão gentil,
Enleios da fantasia,
Eu parto sim, mas sem lançar-te os veos
Do injusto esquecimento — Adeus! Adeus!

Lorêna — 1859.

Pedra Vicente de Azevedo.

Santos. — Typ. de Marques & Irmao.

ao sopro do pampene... a... de... a...
 ponente típica de v...
 gar em segurança no me...
 um habil, automedonte...
 excepções; e se me de...
 A metade do caminho...
 de imprimir um forte...
 saltão, atirão um...
 espanta, machão, p...
 e se quebra...
 espelhos não arran...
 pre que, dez vezes...
 chegamos ao castello...
 que pagar um veículo.

A acusação não é imputa e, mas humilhante.

Eu esperava de ha de... quando chegou o Imperador, acompa-
 nhado de um dos seus...

(Continua).

PLASMIENTOS DIVERSOS

Sobre o amor, as mulheres e o casamento.

O coração tem suas razões para amar a virtude, mas já não lhe e li-
 razão não comprehendida...
 B... M.^{me} de Staël.

Eu poria toda a Europa de...
 mais depressa do que duas mil...
 L... M... Ovidio.

Um bello corpo presen...
 alma.
 S...
 Mulheres majori aleuntur periculo
 quam fructu.

A virtude parece...
 um bello corpo.
 S. Francisco Xavier.

A mulher é o que fact...
 mais corruptor e de n...
 A...
 A desconfiança autorisa a infedeli-
 dade, frequentes vezes se ensina a
 enganar temendo-se sê-lo.
 Seneca.

Uma mulher culpe...
 A...
 A...
 M.^{me} de Scuderi.

RIO DE JANEIRO. (1)

8.

Continuação.

Verde, e a morte espalhou os seus orbes sobre as famintas cobertas de luto. O cholera, este hóspede inexorável, este visitante humilha, para quem os rios, os montes, os mares não são o celestino e a potentes, o cholera precipitou-se sobre a capital, e numerosas e miseráveis vítimas amontoadas.

As lagrimas, o choro, o desespero, eis o inevitável cortejo do cholera; assim nós aguardavamos scenas lugubres, no meio das imperiosas preocupações do comitêto sêpético na sua marcha. Mas, desde que, após uma borrasca, o ceo se pôde sorrir, não esquecemos logo os perigos a que acabamos de passar?

E agora devemos a cidade onde a briza e o sol estão envenenados, e dirigamos os nossos passos para esse campo sempre verde, sempre radiante, de que cada um de nós inspira um pensamento suave.

Também se dá mal de ponta, o vôo dos passaros é ainda vagaroso, as borboletas azues, rubras, violetas, matizadas, reponsão, a curtos intervallos, sobre as espedras se sabrochadas aos beijos do grande astro, e adivinha-se que d'aqui a pouca horta a terra, as aguas, vão ressuscitar á vida activa que lhes roubara uma noite por demais emulsada.

No Brasil, nada horta tem sua riqueza, eu ia dizer seus extases; e se fosseis tallado pelo meu modelo, talvez achasseis alguma monotonia na felicidade que vos cubala; os elementos não devem ter paixões como os homens?

O meu gero me descreve a paisagem que nos circumda; elle nomêa São Christovão, e esquece-me me accuso de ingratição. Pedi uma audiencia ao Imperador, ella me foi concedida com uma cortezia de que sinto todo o prego; volto ao estuário da capital, subo á carruagem, e as duas bestas partem a galop.

Senhor, co vos denuncio a vós mesmo; o homem deve velar sobre o Soberano que volve sobre o seu povo, e não é uma estrada imperial, essa que conduz do Rio de São Christovão. Bem sei que está escripto que o caminho do ceo é lizo e escabroso; sei também que só os eleitos entrão a qualquer hora em vóo ao concêlho, mas ainda assim é preciso que haja segurança para o resto do gero.

Fallo a vós, e ao mesmo tempo, Senhor; as bestas que me conduzirão, pela primeira vez de São Christovão, me haviam sido aliçadas como boas creaturas, nunca me haviam visto, com as narinas ao vento, a crina ao ar, a escuma na de, e a atenuação seus habitos quotilianos, e se inflammarem

(1) Os nomes e nomes de lugares, extrahidos igualmente da obra de Jacques Arago, intitulada "Le Brésil", e a continuação do artigo — "Brasil".

No começo da narração não se pôde interromper minha narração a cada instante com suas exclamações. Deu-lhe em pouco tempo elle não pronunciou senão algumas palavras e com voz trêmula. De repente calou-se, deixou cair a cabeça entre as mãos, e com a cabeça cubo-lhe ás faces, o rubor da vergonha veio queimar-lhe a fronte. Quando, finalmente, minha mãe lhe disse que, repellida pelo conde, consentira que minha irmã tomasse o seu lugar, meu pai deu um salto, soltou um rugido como o de um leão ferido, precipitou-se para a porta e encontrou-a fechada.

Então, tomando a pedra, que lhe servia de travesseiro, arremessou-a com toda a força de encontro á barra de ferro que elle se julgava com direito de abrir.

O carcereiro correu a perguntar-lhe o que queria.

— Quero sahir! exclamou o preso, quero sahir immediatamente!

— É impossivel, respondeu o carcereiro.

— Tenho o meu peço, exclamou o meu pai. Tenho-o aqui, eis-o!

— Sim, mas elle diz que não sahirá da prisão senão amanhã de manhã.

— Amanhã de manhã? disse o preso com uma exclamação terrivel.

— Lede, se duvidais, exclamou o carcereiro.

Meu pai aproximou-se do carcereiro, leu e releu o pergaminho. O carcereiro tinha razão: fosse qual fosse o erro ou calculo, o dia de sua soltura estava fixado para a manhã seguinte.

O preso não deu um grito, nem gemido ou um soluço sequer. Voltou a sentar-se mudo e pensativo sobre seu leito.

Minha mãe foi ajoelhar-se diante d'elle.

— O que tens? perguntou-me.

— Nada, respondeu.

— Mas o que receias?

— Oh! pouca cousa.

— Meu Deos! meu Deos! o que receias, em que pensas?

— Penso que Constanza se indignará de seu pai.

Minha mãe levantou-se e não pôde, em turno, pallida e trêmula.

— Mas isso é impossivel!

— Impossivel!! e porque?

— Disserrão-me que ella sahirá sahir de mim e que iria esperar-nos em casa.

— Pois bem! vai ver se ella está em casa, e se lá estiver traze-a contigo.

E ella bateu e pediu para sahir. O carcereiro abriu.

Correu á casa; estava de effa. Constanza não tinha reapparecido.

Correu ao palacio e perguntou ao portão sua filha. Responderão-lhe que não sabião o que ella queria.

Voltou á casa. Constanza não se tinha regressado.

Pensou então em ir elle mesmo a prender-se para a prisão: d'esta vez, porém, com passo lento e com a cabeça baixa, e não se fôra acompanhado ao cemiterio o cadaver de sua filha.

Como da primeira vez, não se lembrou de ir diante d'ella.

REMINISCENCIAS DA VIDA ACADEMICA.

DE EDUARDINA VULGAR.

VII — UM TEMA HONRADO.

(Continuação.)

— «Como vê, senhor, proseguio com esforço a boa mulher, após alguns instantes de silenciosa pausa, de que parecêra precisar para dominar a sua commoção e recalcar no fundo do peito a dôr que as reminiscencias evocadas do principio da sua desgraça despertavão viva e profunda, nós havíamos sido miseravelmente enganados pelo mancebo a quem franqueáramos o nosso pobre albergue. Abusando da nossa boa fé, fingindo um sentimentalismo que nunca possuiria, elle havia conseguido obter entrada na nossa casa, e nessa noite fatal, aproveitando-se indignamente da hospitalidade, que, além da mais n. bre confiança, lhe havíamos offerecido, elle nos roubara o nosso mais precioso thesouro — a honra de minha filha, o unico mas incomparavel eabelal de nossa pobreza — um nome puro e sem mancha. Eu ji lhe disse, senhor, a honestidade na nossa familia não era um habito imposto pelas conveniencias sociaes, não era, como acontece communmente, uma virtude aconselhada antes pelo medo das funestas consequencia de sua não-existencia no mundo do que pelo sentimento do dever e da dignidade propria, não era um acto praticado externamente com hypocrisia e apparelho intimamente como um prejuizo; era, sim, a um tempo um dictame da consciencia e uma tradição hereditaria, uma homenagem prestada á virtude e uma honra tributada á memoria dos nossos antepassados, um culto santo do coração e uma reliquia transmittida de pais a filhos.

«Imagine pois o golpe terrivel que descarregaria sobre minha cabeça e sobre meu coração a infamia praticada pelo nosso hospede — imagine o estado de dôr, de vergonha, de remorso e de arrependimento em que cahiria minha filha, logo que começassem a reagir sobre ella as accusações da sua consciencia e as lembranças do passado cheio da mais proverbial honestidade de seus maiores — imagine qual seria a surpresa, a indignação, a se le de reparação ou de vingança que se apoderarião de Antonio, desde o momento em que fosse instruido do ultrage que acabava de soffrer a honra de sua familia.

«Escrevi-lhe, em immediatamente, narrando-lhe em todas as suas circumstancias o que se estava a fazer e o que acabava de ter lugar. Dirigi a carta para Sorocaba, onde se devia encontrar meu filho.

«Passaram-se alguns dias. Durante este tempo, nunca mais tive noticia do estudante. Foi então que me informar a seu respeito, sahindo de casa á noite e indo ao baile entre outras minhas amigas, a uma que morava no Piquet. Nunca se lembrava o moço pelo nome que elle me dera nem pela morada que de me deu. Convenci-me de que o miseravel havia tomado um pseudonymo e resolvei fazer o barro da Consolação, como falsamente me dissera.

«Minha filha, a noite fatal, cahira n'um estado de sombria e desesperante letargia. Seu unico allivio de momentos a momentos era

Foi durante este período que Tycho Brahe publicou o seu systema planetario mixto. Fabricaram-se telescopios Landgrave d'Hesse, Cornelio Gemma, Maestlin, Ticho, Roth, e em Bremen, e outros observaram ja menos definitivamente, por meio de telescopios, os cometas de que em verdade foi abundante este ultimo periodo. Foi em 1561 que o mesmo Landgrave d'Hesse fez erigir o seu observatorio no castello de Cassel. Ticho-Brahe deu principio ao seu em 1580 no Frambourg. Em 1600 calculava Kepler pelos crepusculos a altura da atmosphera terrestre. Ticho havia ja notado em 1572, como Johannes, em 1600 o apparecimento de estrellas novas do mesmo modo que Kepler e Galileo em 1604. A este ultimo respeito, porem, datamos o seu desenvolvimento opportunamente quando trataremos das descobertas e opiniões sobre estrellas variaveis observadas tambem por Holwarda, Fullebrus, Jungius, Montanari, Bouillaud, Kirk e outros com as analyses de Fabricator, Dye, Camerarius, Cardan, Theodoro de Beze, Vallesius, e depon. B. &c. &c.

Ja por aqui se demonstram as que sufficientemente o impulso que comecou a desenvolver-se em Astronomia desde o apparecimento do systema de Copernico: mas o que os tornou realmente pasmoso desde o comeco do seculo 17.º foi 1.º a precisão e abertura dos oculos astronomicos, ampliando poderosamente a vista nas observações, com a nitidez das imagens, e 2.º as leis do mechanismo planetario que desde 1619 tornãrão immortal o seu confeccionador.

Como necessaria consequencia destas 2 ultimas descobertas, não podião os Astronomos deixar de procurar conhecer si com effeito se verificavão as novas theorias: e como o espirito humano jamais faz — *alto* — em suas investigações, tanto mais se estivesse descobrindo e verificando, mais seus esforços tenderião naturalmente a penetrar quaes fossem as causas, qual o poder ou força que impellesse os astros em seus gyros, fazendo-os guardar ao mesmo passo entre si uma ordem maravilhosa debaixo de apparencias de uma assombrosa complexidade. Almejarião geralmente conhecer quaes os elementos physicos constitutivos desses corpos celestes em analogia com os da terra, quaes suas condições, e verdadeiras, volumes, densidades, pesos &c. &c.

E desde então enriquecida a physica com as invenções opticas, e desenvolvimentos de mecatnica, multiplicãrão-se e construirão-se instrumentos, e por meio das mathematicas novos calculos, que vierão como outros tantos contingentes apoiar o desideratum com que profundos talentos se dedicãrão tenazes e incansaveis a fim de resolverem-se aquelles problemas da mais transcendente magnitude e cujas soluções se antolhavão cada vez mais delicadas, magestosas e sublimes.

(Continua).



muitos erros de credulidade e inexperiencia de almas credulas e pouco illu-
tradas. Deixamos, pois, a entrar historiar-mos mais detalhadamente o
que consistia a Astrologia, para não sermos aqui por demais diffusos, visto
que nosso intento principal é precizar-mos a demonstração do começo de verda-
deiro progresso da Astronomia a que alludimos acima.

Em quanto pertinha, pois, o systema de Ptolemeu, não só nos seculos
das invasões dos Barbaros, como mesmo quasi 300 annos depois da restau-
ração das letras na Europa, a Astronomia jazeu em lethargo, donde foi des-
pertando entorpecida e vacillante até o seculo 17.^o

D'essas eras de trevas e vandalismo pouco se encontra a respeito, que
mereça a pena colligir-se.

Acha-se, v. g. tententat o veneravel Beda, e depois alguns outros, quer
Theologos, quer Astronomos, a mudança dos contornos e nomenclatura
das Constellações do Zodiaco. As denominações latinas das figuras nella-
desenhadas, todas de origem mythologica, pretendeu-se substituir as do
apostolado: de maneira que o —Aries— figurado um carneiro, passava a
ser —S. Pedro; Taurus— um touro — mudar-se-hia para S. André—; e as-
sim os 12 apostolos nos 12 asterismos, pela ordem em que os numera o
Catholicismo. Chegou a designar-se desse modo em calendarios. Outros
os forão substituindo e adicionando outras constellações estabelecendo-
lhes outras designações Biblicas, com —David— Salomão— os reis magnos,
etc. Estas pretensões, porém, que forão iniciadas no 8.^o seculo, não obti-
verão successo, como igualmente o não obteve no 17.^o outra concepção de
Weigel a respeito. Queria este que as constellações fossem representadas
por meio d'escudos heráldicos, sendo as 12 Zodiacaes partilhadas pelas 12
cazas mais illustres da Europa etc.

Acha-se tambem ter Albategnius descoberto no 10.^o seculo o Perigéo
Solis; e nas sciencias subsidiarias, como v. g. em optica, apenas o que
houve mais importante limitou-se á existencia desde o fim do seculo 13.^o
dos oculos singulares, isto é, somente d'um vidro. Só em 1474 começarão a
estabelecer-se ephemerides, sendo as primeiras de Regiomontanus, e de-
pois tambem de Parbach e de Magini. Em 1528 Fernel media em França o
arco de um grau do meridiano terrestre, achando pouco mais de 57,000 toe-
zas. Continuou depois a mesma tarefa do mesmo modo que praticavão —
Suellius— em Alemanha, e —Norwood em Inglaterra.

Pouco mais se achá em Astronomia, se abstrahirmos algumas observa-
ções de cometas feitas com mais applicação por Regiomontanus, Apiano, e
outros; mas nesta parte devemos notar que de 29 que puderão ser cal-
culados entre os que se mostrão no decurso de mais de 17 seculos, alem
d'aquelles que muito depois se verificão ser periodicos, a maior parte
dos calculos são posteriores ao 16.^o seculo, e fundados em observações
muy defeituosas, — bem que para os mesmos calculos os astrónomos pos-
teriores colligiram dados com o maior cuidado e pericia.

Pouco mais poderiamos acrescentar a respeito, ainda que tomassemos
muy minucioso trabalho, uma vez que o circumscrevessemos ás epochas an-
teriores a 1543, data da publicação do tractado —*De Revolutionibus*—
por Copernico.

Acrescentando, porém, mais uns 60 annos, começa a conhecer-se o
incremento de de aquella epocha.